

Doença de Parkinson: representação material da vulnerabilidade humana no contexto do cuidador familiar

Reis, Rogério Donizeti

Universidade do Vale do Sapucaí - Pouso Alegre- MG, rogerioreisfisisio@yahoo.com.br

Batista, Marcos Antônio

Universidade do Vale do Sapucaí - Pouso Alegre- MG.

Silva, José Vitor da¹

Universidade do Vale do Sapucaí - Pouso Alegre- MG.

PALAVRAS-CHAVE: Parkinson, Vulnerabilidade, Cuidador familiar

Introdução: A Doença de Parkinson (DP) é a segunda doença neurodegenerativa mais comum. Na DP a forma degenerativa ou idiopática é a mais encontrada; existe também uma forma secundária com causa conhecida ou suspeita. Clinicamente, a DP manifesta-se com bradicinesia, rigidez, tremor de repouso e instabilidade postural. O início da DP é de caráter assimétrico e insidioso. A evolução dos sintomas é usualmente lenta e o prognóstico clínico é muito variável. O impacto da DP afeta todos os membros da família, pois além dos aspectos financeiros, toda organização familiar, psicológica e social sofre alterações. Tal fato representa desafio aos enfermeiros e gestores das políticas sociais e de saúde, pois as pessoas com DP e seus familiares carecem de atenção e cuidados por um longo período de tempo (ALVAREZ et al., 2016). Pensar no cuidador familiar é pensar também em um contexto de vulnerabilidade. É provável que quanto maior for a situação de vulnerabilidade deste cuidador, quanto maior for a falta de conhecimento das condições de saúde por parte dele ou da família, maior será o grau e/ou intensidade da vulnerabilidade (SILVA, 2017).

Objetivo: Conhecer o sentimento do cuidador informal primário quanto aos cuidados e o convívio com membro familiar com Doença de Parkinson. **Método:** O presente estudo foi desenvolvido por meio da abordagem qualitativa, exploratória, descritiva e transversal. Para a análise e interpretação de dados foi utilizada a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo. **Resultados:** Diante das características pessoais dos participantes constatou-se que o sexo feminino prevaleceu com 60%, a idade média foi de 58 anos, 75% eram casados, 80% professam a fé católica, 35% recebem 1 salário mínimo e 70% residem em casa própria. Após a análise das respostas dos entrevistados inerentes ao tema sentimento de cuidar e conviver com membro familiar com Parkinson emergiram as seguintes ideias centrais: “Mudança de hábito e de vida”, “Isolamento social”, “Sobrecarga física”, “Vulnerabilidade social”. **Conclusão:** Conclui-se que

o cuidador familiar tem sua vida transformada, sua condição face ao mundo é todo distorcido. Há um distanciamento do mundo social, conseqüentemente a mudança de hábito e de vida, o isolamento social, a sobrecarga física e vulnerabilidade social leva a uma desfragmentação pessoal. Esta situação tornam os idosos vulneravelmente suscetíveis em qualquer momento da doença e essa situação, reduz a condição do cuidador familiar na tomada de decisão em relação à vida e a saúde. Este trabalho foi aprovado pelo CEP da Faculdade Wenceslau Braz sob o CAAE: 86587618.0000.5099.

REFERÊNCIAS

- [1] ALVAREZ, A. M. et. al. Grupo de apoio as pessoas com Doenças de Parkinson e seus familiares. Revista Eletrônica de Extensão. v. 13, n. 22, p.92-101, 2016.
- [2] SILVA, L. F. A. Estudo bioético sobre familiares que cuidam de pessoas idosas com doenças neurodegenerativas . 130 f. TESE (Doutorado em Bioética) – Universidade de Brasília, 2017.